

ITAPARICA –BA  
2023 - 2024

# ENSINO FUNDAMENTAL

CADERNO ORIENTADOR

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ITAPARICA - BA

**ANOS INICIAIS E FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

COORDENAÇÃO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
COORDENAÇÃO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CLAUDIA COSTA SILVA  
HELMA VITÓRIA FREIRE FAGUNDES DE BRITO  
JOÃO FAUSTINO ANDRADE JÚNIOR  
MÉRCYA KAREN REIS SANTANA  
TAMARA BONFIM DA CONCEIÇÃO BURI  
(ORGANIZADORES)

REALIZAÇÃO



APOIO





ITAPARICA –BA / 2023 - 2024

# ENSINO FUNDAMENTAL

CADERNO ORIENTADOR

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ITAPARICA - BA

**ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

COORDENAÇÃO DOS ANOS INICIAIS

COORDENAÇÃO DOS ANOS FINAIS

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

---

CLAUDIA COSTA SILVA  
HELMA VITÓRIA FREIRE FAGUNDES DE BRITO  
JOÃO FAUSTINO ANDRADE JÚNIOR  
MÉRCYA KAREN REIS SANTANA  
TAMARA BONFIM DA CONCEIÇÃO BURI  
(ORGANIZADORES)

REALIZAÇÃO



APOIO



**ISBN**

# EXPEDIENTE

---

## INSTITUTO NEOENERGIA

RENATA CHAGAS  
GERENTE

MARIA MARTHA STUSSI FERNANDES  
ANALISTA DE PROJETOS SOCIAIS

---

## CIEDS

VANDRÉ BRILHANTE  
DIRETOR-PRESIDENTE

FABIO MULLER  
DIRETOR EXECUTIVO

NOEMI BRAGA  
DIRETORA JURÍDICA

ROSELENE SOUZA  
DIRETORA DE GENTE E CULTURA

JOSÉ CLÁUDIO BARROS  
DIRETOR DE PROJETOS E PROGRAMAS

MARINA ROTENBERG  
GERENTE DE MARCA E COMUNICAÇÃO

GUILHERME NASCIMENTO  
THIAGO GOMES CLAUDIO  
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

---

## BALCÃO DE IDEIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS (BIPE)

NATHACHA MONTEIRO FERREIRA  
COORDENADORA DE PROJETOS

ALEXSANDRA LUCENA  
PEDROLINA SILVA  
FRENTE DE FORMAÇÃO

ALESSANDRA RODRIGUES DOS SANTOS  
ROBERTA STANGHERLIM  
FRENTE ACESSORIA

ANDERSON CORREA DA SILVA LIMA  
ANALISTA DE MONITORAMENTO

SULAMITA ROSA N. SOARES  
ASSISTENTE DE PROJETOS

## PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPARICA

JOSÉ ELIAS DAS VIRGENS OLIVEIRA  
PREFEITO

LARISSA SANTOS OLIVEIRA  
SECRETÁRIA MUNICIPAL INTERINA DE  
EDUCAÇÃO E ESPORTE

DENILSON MIGUEL SILVA  
SUBSECRETÁRIO MUNICIPAL DE  
EDUCAÇÃO E ESPORTE

---

## EQUIPE TÉCNICA ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

TAMARA DA CONCEIÇÃO BURI  
COORDENAÇÃO GERAL FUNDAMENTAL 2

HELMA VITÓRIA FREIRE FAGUNDES DE BRITO  
COORDENAÇÃO GERAL FUNDAMENTAL 1

CACILDA SANTOS DE SOUZA  
COORDENAÇÃO GERAL EDUCAÇÃO INFANTIL

PATRICIA SOUZA DE JESUS SANTANA  
COORDENAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

VALDINÁ DE JESUS SANTOS  
COORDENAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS  
JOVENS, ADULTAS E IDOSAS -EPJAI

NATHAN DE JESUS SERRA  
COORDENAÇÃO GERAL DE ESPORTE NAS ESCOLAS

ADAILSON BARBOSA DA CRUZ  
COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ARATANI SANTANA DA CONCEIÇÃO  
PROJETO DE LEITURA E BIBLIOTECA ITINERANTE

MERCYA KAREN REIS SANTANA  
COORDENAÇÃO TÉCNICA FUNDAMENTAL 2

JOÃO FAUSTINO ANDRADE JÚNIOR  
COORDENAÇÃO TÉCNICA FUNDAMENTAL 1

CLAUDIA COSTA SILVA  
COORDENAÇÃO TÉCNICA FUNDAMENTAL 1

AURINEY RODRIGUES DOS SANTOS  
COORDENAÇÃO PROJETO DE ESTÁGIO DE ITAPARICA  
E PREPARATÓRIO IFBA

JANAINA MARIA GOMES VARJÃO COUTO  
COORDENAÇÃO TÉCNICA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA CRISTINA NICÁCIO ALVES FIGUEIREDO  
COORDENAÇÃO TÉCNICA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA HELENA DE SANTANA  
COORDENAÇÃO TÉCNICA

JAQUELINE SILVA DE PINHO  
DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE FINANÇAS

ROZANA COSTA MARQUES DO NASCIMENTO  
COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

MARCOS SILVA DOS SANTOS  
DIRETOR DE PROGRAMAS ESPECIAIS

AILDES NEVES SANTANA  
PRESTAÇÃO DE CONTAS FNDE

ALESSANDRA ALVES SANTOS ALMEIDA  
RECEPCIONISTA

CRISTIANO SILVA  
COORDENADOR DE TRANSPORTE

EDEMIVAL DO CARMO SANTOS NETO  
COORDENADOR DE ABASTECIMENTO

SARIANE REIS DOS SANTOS  
NUTRICIONISTA DO SETOR DE  
MERENDA ESCOLAR

DAIANE MUNIZ DOS SANTOS  
COORDENADORA DE CONTRATOS E CONVÊNIOS

EDIANA DA SILVA SANTANA  
ASSESSORA DA SECRETARIA

SÉRGIO CESAR DE JESUS  
COORDENAÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E  
ABASTECIMENTO – MERENDA ESCOLAR

LUCIANO DE OLIVEIRA REIS  
DIRETOR DE MANUTENÇÃO

# SUMÁRIO

O PROJETO BALÇÃO DE IDEIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS (BIPE) NO MUNICÍPIO DE ITAPARICA -BA .....	07
APRESENTAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE .....	08
INTRODUÇÃO .....	10
NÚCLEO DE ALFABETIZAÇÃO (NALFA) DE ITAPARICA: MARCOS LEGAIS, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO .....	14
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	16
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES .....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35
REFERÊNCIAS .....	36
ANEXOS .....	37

## O PROJETO BALCÃO DE IDEIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS (BIPE) NO MUNICÍPIO DE ITAPARICA -BA

---

O Projeto Balcão de Ideias e Práticas Educativas (BIPE) completará, no ano de 2024, seis anos de parceria entre o Instituto Neenergia, o Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável e os municípios parceiros de unidades federativas do Brasil como: Bahia, Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo e Pernambuco.

O BIPE tem por objetivo geral consolidar uma rede de difusão de ideias e práticas inovadoras em educação, tendo em vista os seguintes objetivos específicos:

- A** *Contribuir para a ampliação das oportunidades de aprendizagem;*
- B** *Constituir processos de Formação Continuada;*
- C** *Incentivar o aprimoramento profissional por meio do reconhecimento e valorização das práticas já desenvolvidas por professores, gestores escolares e equipes técnico-pedagógicas das secretarias municipais de educação;*
- D** *Fomentar o desenvolvimento de ações coletivas e integradas.*

O BIPE está estruturado em três frentes de atuação:

- 1** *Formação para professores e gestores escolares*
- 2** *Autoformação, com cursos à distância para profissionais da educação;*
- 3** *Assessoria Educacional para as equipes técnico-pedagógicas das secretarias de educação.*

No projeto são realizados eventos para fomentar o compartilhamento de saberes entre as redes municipais de educação que integram as ações das frentes de Formação e da Assessoria Educacional.

O município de Itaparica-BA é parceiro desde o ano de 2019. Durante esses 5 anos foram realizados Encontros de Formação Continuada com professores(as) da rede municipal de ensino, com foco na criação de práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências da Base Nacional Comum Curricular –BNCC. A partir do ano de 2021, a frente da Assessoria Pedagógica desenvolveu consultoria educacional para a equipe técnico-pedagógico da Secretaria de Educação e Esporte (SMEDE), com ações de assessoria formativa, apoio técnico no acompanhamento das metas do Plano Municipal de Educação (PME) e na elaboração e implantação de políticas educacionais junto à rede de ensino. No ano de 2023, foram quinze (15) o total de assessorados(as) da equipe constituída por coordenadores(as) e técnicos(as) da SMEDE que, com o apoio da Assessoria BIPE, foram responsáveis pela produção e organização desta Coleção com os volumes que compõem os quatro (04) Cadernos Orientadores dos eixos da Política Educacional de Itaparica-BA.

**Boa Leitura!**

## APRESENTAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTE

---

Estimados(as) educadores e educadoras, da rede municipal de ensino de Itaparica, é com imensa satisfação que apresentamos os Cadernos Orientadores com ações que abrangem os eixos da política pública educacional do nosso município.

A condução do processo educacional do município é marcada pela construção coletiva, participativa e colaborativa de todos e todas que compõem a rede de ensino. Os Cadernos Orientadores têm por finalidade contribuir com esse nosso esforço no alcance dos objetivos que embasam os eixos da nossa política pública educacional, a saber: democratização do ensino, igualdade, inclusão e equidade e garantia de acesso e permanência.

Esses eixos educacionais da nossa política estão contextualizados nos marcos regulatórios nacionais (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, Plano Nacional de Educação - PNE - 2014-2025, Base Nacional Comum Curricular - BNCC/2017, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI /2015, dentre outros), estaduais (Documento Curricular Referencial da Bahia -DCRB/2020) e municipais (Plano Municipal de Educação - PME - 2015-2025, Sistema Municipal de Educação SME/2021, Documento Curricular Referencial de Itaparica DCRI/2022), orientando o documento sistematizado nos seguintes Cadernos Orientadores: Políticas Públicas em Educação no Município de Itaparica:

- 1 **Educação Infantil: Formação Continuada dos(as) Profissionais da Educação Infantil**
- 2 **Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental: Avaliação Diagnóstica e o Desenvolvimento das Habilidades de Leitura e Escrita no Ensino Fundamental I e II**
- 3 **Projetos Literários, Esporte nas Escolas e Educação Ambiental: Práticas de leitura, literatura, esporte e educação ambiental nos espaços urbanos e naturais de Itaparica- BA**
- 4 **Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: Matriz Curricular: processo da sua fundamentação teórica e dos organizadores curriculares.**

O nosso compromisso é com uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa com os bebês, as crianças, os adolescentes, os jovens, os adultos e os idosos itaparicanos e itaparicanas frente aos desafios educacionais postos na contemporaneidade.

Atualmente, temos no nosso Sistema Municipal de Ensino a estrutura, a organização e o funcionamento da Secretaria Municipal de Educação e Esporte com a direção pedagógica e as coordenações técnicas específicas: Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental; Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, Educação Especial/Inclusiva; Esporte nas Escolas; Educação Ambiental; Projetos Literários; Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEE) e; vinte unidades escolares com as suas respectivas equipes gestoras, corpo docente e equipes não docentes, estudantes e familiares.

A direção pedagógica e a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação e Esporte em diálogo com as equipes das unidades escolares, durante o ano letivo de 2023, desenvolveram ações relacionadas aos eixos da política pública educacional municipal, as quais foram iniciadas, executadas e avaliadas processualmente e estão registradas nos Cadernos Orientadores a serem apreciados pela rede de ensino para contribuições, no ano letivo de 2024, como aprimoramento das práticas educativas, semeando cada vez mais a melhoria da qualidade da nossa educação.

Dessa forma, desejamos que toda a rede de ensino, ao se reconhecer nesse processo de construção da nossa política pública educacional, para além do aproveitamento do aprendizado elaborado coletivamente no ano letivo de 2023, possa continuar contribuindo no enfrentamento dos desafios educacionais cotidianos, superando-os e avançando na qualidade da educação do nosso município.

**Excelente leitura para todos e todas!**

**Larissa Santos Oliveira**

Secretária Municipal Interina de Educação e Esporte

**Denilson Miguel Silva**

Subsecretário Municipal de Educação e Esporte

## INTRODUÇÃO

---

A Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Itaparica é responsável por coordenar e executar as políticas públicas do município. Suas ações são fundamentais para garantir o bem-estar da população e o desenvolvimento sustentável da região. Através de programas e projetos, a Secretaria busca atender às necessidades da comunidade, promovendo a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida.

O propósito deste documento consiste em registrar algumas das ações construídas pela rede de ensino e pelas coordenações dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Itaparica (SMEDE), visando contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, destaca-se aqui, uma das diretrizes preconizadas nos marcos regulatórios da Educação Básica, ou seja, a garantia do direito à alfabetização e ao letramento dos(as) alunos(as) matriculados(as) nas escolas municipais de Itaparica.

Alfabetizar e letrar são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social dos(as) alunos(as) dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Através de um programa de alfabetização e letramento, os(as) alunos(as) são capazes de adquirir as habilidades básicas de leitura e escrita, bem como aprender a aplicá-las de forma significativa em diversas situações da vida. Além disso, esse tipo de Programa é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e interpretar o mundo ao seu redor.

Um programa de alfabetização e letramento bem-sucedido deve ser capaz de atender às necessidades individuais de cada aluno(a), respeitando seu ritmo de aprendizado e suas particularidades. Esse processo deve ser iniciado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando as letras e fonemas são introduzidos, e deve ser continuado nos anos finais da mesma etapa de ensino, quando esses conhecimentos prévios são sistematizados. Através desse programa os(as) alunos(as) são capazes de desenvolverem habilidades de leitura e escrita que serão fundamentais para o seu sucesso futuro, tanto na vida acadêmica quanto profissional.

Sendo assim, fazemos deste documento uma prática viva de como a rede de ensino, por meio do trabalho dos(as) profissionais da educação, realiza intervenções pedagógicas, depois do período de alfabetização convencional, garantindo àqueles(as) estudantes que não conseguiram desenvolver habilidades de leitura e escrita em tempo hábil sejam também contemplados(as) e incluídos neste processo de aprendizagem permanentemente.

A Secretaria Municipal de Educação e Esporte do Município de Itaparica, seguindo o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), que estabelece princípios gerais para a educação no Brasil como a garantia de um ensino de qualidade e o direito à aprendizagem e à educação, tendo em vista o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente, elabora um Plano de Ação estabelecendo objetivos e estratégias para recuperação das aprendizagens dos(das) estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

## SAIBA MAIS

---

### AFINAL, O QUE É A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS?

A recomposição de aprendizagens é o conjunto de estratégias que visam garantir as aprendizagens comprometidas pelo período de distanciamento social, tendo como foco a redução das desigualdades educacionais e o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências adequadas a cada etapa.

### RECUPERAÇÃO, REFORÇO E RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS: TEM DIFERENÇA?

Embora sejam termos semelhantes, existe, sim, diferença entre eles.

A recuperação é a retomada de um conteúdo ou habilidade sobre o qual o aluno não obteve os resultados esperados, ao fim de um processo de ensino-aprendizagem.

Já o reforço escolar é um aprofundamento de um conteúdo ou habilidade que o aluno está com dificuldades para compreender. O reforço pode ser feito quando o educador ou até o próprio estudante percebe que não consegue entender bem o que está sendo ensinado.

Por fim, a recomposição é mais ampla do que o reforço ou a recuperação escolar, podendo englobar os dois. Ela tem como objetivo retomar todo processo de ensino-aprendizagem, que foi seriamente impactado durante a pandemia, sem se debruçar apenas sobre um único conteúdo ou habilidade.

Texto extraído do site da Fundação Roberto Marinho. Acesso: 30 de nov. 2023.

Fonte: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/recomposicao-de-aprendizagens-passo-passo>

## DICA DE LEITURA

---

Documento “Recomposição das aprendizagens: estratégias educacionais para enfrentar os desafios da pandemia”. O objetivo é inspirar o trabalho de gestoras e gestores públicos da educação. O material reúne 35 experiências adotadas por redes de educação no Brasil e no mundo e endereçam três grandes desafios: o aumento da evasão escolar; o aumento das lacunas de aprendizagem; e a piora na saúde mental de alunos e professores.

Texto extraído do site da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Acesso: 30 de nov. 2023.

Fonte: <https://undime.org.br/noticia/24-02-2022-11-28-conheca-o-documento-recomposicao-de-aprendizagens-estrategias-educacionais-para-enfrentar-os-desafios-da-pandemia>

Em 23 de maio de 2022, o Decreto nº 11.079 da Presidência da República instituiu a Política Nacional para a Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, determinando em seu artigo 1º:

Art. 1º Fica instituída a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, por meio da qual a União, em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, implementará estratégias, programas e ações para a recuperação das aprendizagens e o enfrentamento da evasão e do abandono escolar na educação básica.

(Brasil, 2022, p. 1)

Em conformidade com as diretrizes propostas pela Política Nacional, o município de Itaparica elaborou um Plano de Recomposição de Aprendizagens, liderado pelos integrantes da equipe que compõe o Núcleo de Alfabetização (Nalfa). No próximo tópico serão abordados a estrutura e o funcionamento do Nalfa.

O Plano de Recomposição de Aprendizagens apresenta os seguintes objetivos:

- 1 **Diagnosticar o nível de aprendizagem dos(as) alunos(as);**
- 2 **Estreitar a relação entre escola, estudantes, familiares e professores;**
- 3 **Criar rotinas e atividades que incentivem o engajamento dos(as) educandos(as);**
- 4 **Promover espaços de estudo na escola;**
- 5 **Experimentar diferentes estratégias de estudo e de ensino;**
- 6 **Desenvolver um Programa integrado para a recuperação das aprendizagens dos(as) alunos(as) matriculados(as) no Ensino Fundamental da Educação Básica.**

O Plano de Recomposição da Aprendizagem consiste em uma ação de intervenção pedagógica focada em reduzir as lacunas de aprendizagem detectadas em um processo de avaliação diagnóstica realizada pela equipe pedagógica da secretaria de educação em parceria com as equipes gestora e docente das unidades educacionais.

Dessa forma, o(a) estudante tem a oportunidade de rever os conteúdos das disciplinas em que, anteriormente, não obteve o rendimento necessário. E, assim, pode ser submetido(a) a outro processo de avaliação da aprendizagem, na perspectiva formativa e não meramente punitiva tradicionalmente atribuída à avaliação. Compreende-se que a avaliação corresponde a um momento em que o(a) docente não somente avalia a aprendizagem do(a) estudante, mas também, avalia e reorienta as estratégias de ensino propostas. Ou seja, a avaliação de aprendizagem é também um momento de avaliação do processo de ensinagem<sup>1</sup>.

1. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; PESSATE, Leonir (Orgs). *Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 10 ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

Léa das Graças Camargos Anastasiou, no texto "Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem", escreve que o uso do termo ensinagem é "para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto de apreender, em um processo contratual, de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela" (2015, p. 20).

No caso específico do Plano proposto pelo Nalfa, o foco da avaliação diagnóstica foram as habilidades básicas dos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática para os anos finais do Ensino Fundamental e para os anos iniciais o foco foi o componente curricular de Língua Portuguesa.

Assim, o programa de recuperação é necessário quando o(a) professor(a) aplica uma avaliação formativa aos estudantes e seus resultados indicam defasagens nas habilidades de leitura e escrita que não foram desenvolvidas de modo satisfatório.

No que tange à alfabetização para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o Plano Municipal de Educação de Itaparica (2015-2025) traz em sua Meta 5:

- 1** *Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental e de analfabetismo funcional no município, num prazo de 4 anos;*

Alguns alunos e algumas alunas, no entanto, ainda que tenham completado o CICLO DE ALFABETIZAÇÃO, apresentam déficit na escrita, na leitura, interpretação e conhecimentos básicos da matemática. Tal situação foi agravada pelo processo pandêmico<sup>2</sup>, o qual afetou sobremaneira a aprendizagem dos(as) discentes. Naquela ocasião (anos 2020 e 2021) a promoção para séries posteriores foi automática, devido ao PARECER do MEC de nº: 23001.000334/2020-21<sup>3</sup>, que trata sobre as Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no Contexto da Pandemia estabelecido. No item “Avaliação” o MEC recomenda que haja uma redefinição de critérios de reprovação.

Diante desse cenário, em Itaparica, foi instituído o Núcleo de Alfabetização (NALFA), que tem por objetivo desenvolver a política em âmbito municipal para a recomposição das habilidades relacionadas à escrita, leitura e conhecimentos básicos da matemática, ou seja, garantir a alfabetização matemática e o letramento. Esse robusto Núcleo de Alfabetização atua em todo o Ensino Fundamental.

---

2. Segundo a Organização, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%2C%20pandemia%20%C3%A9,sustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa>. Acesso em 04 de outubro de 2023.

3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-%09pdf/147041-pcp009-20/file>. Acesso: 04 de out. 2023

## NÚCLEO DE ALFABETIZAÇÃO (NALFA) DE ITAPARICA: MARCOS LEGAIS, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

---

Originalmente, o Núcleo Municipal de Alfabetização e Letramento (NALFA), instituído pela Portaria nº 32/2022 da Secretaria Municipal de Educação de Itaparica-BA, tem como objetivo fortalecer a política de garantia do direito à alfabetização e letramento. O Núcleo é uma instância da Secretaria Municipal de Educação e se constitui como coletivo responsável pela elaboração de estudos e estratégias de intervenção e de mobilização em torno da política de alfabetização.

Compete ao NALFA acompanhar e monitorar as metas do PME, de forma mais específica, as que se relacionam à política de Alfabetização no município e qualidade da aprendizagem, além de articular o planejamento das ações formativas destinadas aos professores alfabetizadores do ciclo inicial e do ciclo complementar à alfabetização.

O Núcleo também participa do estudo e da elaboração das Diretrizes Operacionais para a gestão pedagógica da política do Ciclo de Alfabetização, acompanha e desenvolve processos de formação continuada de professores alfabetizadores e equipe gestora, assegura a memória das práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores no âmbito do sistema, participa do processo de elaboração dos instrumentos de avaliação de aprendizagem adequados ao Ciclo de Alfabetização, acompanha os indicadores de avaliação externa, analisando seus resultados e efeitos no Ciclo de Alfabetização com proposição de intervenções pedagógicas, caso seja necessário, fortalece o debate intersetorial no âmbito da gestão municipal na execução de políticas públicas para a alfabetização no Ciclo inicial e complementar, e desenvolve atividades de estudos, pesquisa, publicação e socialização de práticas exitosas no Ciclo de Alfabetização.

No final do ano de 2022 outros desafios se apresentaram no período pós pandêmico e a rede de ensino se viu diante de um quadro com muitos(as) alunos(as) matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental ainda apresentando sérias defasagens no que tange os níveis básicos de leitura e escrita bem como os conceitos mínimos de letramento matemático. Sendo assim, surgiu a proposta de ampliar a atuação do NALFA para além do Ciclo de Alfabetização originando um segundo núcleo direcionado para intervenções nas escolas de Ensino Fundamental II.

Com base nos resultados das primeiras avaliações diagnósticas e, também, com a análise crítica dos níveis de escrita, a coordenação do Ensino Fundamental I decidiu por direcionar as intervenções nas turmas de 1º ao 5º anos presente na rede no ano letivo de 2023.

Assim em termos de estrutura o NALFA foi composto por dois núcleos de intervenção cada um deles direcionados às práticas de acordo com o as suas devidas especificidades e públicos-alvo.

O Núcleo de Alfabetização (Nalfa), criado a partir da necessidade da rede municipal de ensino do nosso município, tem por objetivo realizar intervenções pedagógicas nos processos de ensino e de aprendizagem que são imprescindíveis para garantir que todos os(as) alunos(as), independentemente de suas dificuldades, tenham acesso à educação de qualidade. Além disso, o Nalfa tem a importante finalidade de atender cada educando(a) que apresenta alguma dificuldade de aprendizagem no seu processo de aquisição de conhecimentos em seu ambiente escolar.

O Nalfa fornece um suporte especializado, com professoras alfabetizadoras, para os(as) alunos(as) que precisam de apoio pedagógico, remediando as dificuldades identificadas e tratando-as com atividades didático-pedagógicas diferenciadas para que essas práticas ajudem a garantir que todos os(as) alunos(as) tenham as mesmas oportunidades de sucesso e possam alcançar seu pleno potencial de habilidades e competências nos processos de aprendizagem.

Magda Soares (1985, p. 13) afirma que “A alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever, mas também aprender a pensar e a aprender”, e com a sua Pedagogia nos orienta na compreensão de que a alfabetização não é apenas um conjunto de habilidades mecânicas, mas um processo que permite ao indivíduo compreender o mundo ao seu redor e tomar decisões informadas. Nessa perspectiva, entende-se que a Alfabetização permite que os(as) educandos(as) pensem criticamente sobre o que leem e o que escrevem, e que aprendam de forma autônoma; é um processo de desenvolvimento cognitivo e social.

## NALFA – ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

As intervenções acontecem uma vez por semana, a princípio apenas nas turmas dos 5º anos e multisseriadas 4º/5º anos, pois nas mesmas foram identificadas, nas avaliações da rede de ensino, a partir dos níveis de escrita, altos índices de alunos com baixo rendimento de leitura e escrita. Os(as) educandos(as) com níveis maiores de dificuldades são levados para um espaço da escola, propício para acontecerem as recuperações dessas aprendizagens. São utilizadas atividades de acordo com o nível de escrita dos discentes; eles são acompanhados pela professora alfabetizadora, que media a aprendizagem até desenvolver as habilidades que precisam para pensar, aprender de forma eficaz e alcançar os objetivos e a intencionalidade proposta nessas tarefas.

Percebe-se que o Núcleo de Alfabetização (Nalfa) tem alcançado êxito em sua intencionalidade, pois de acordo com relatos das equipes escolares, o impacto do trabalho realizado é notório na medida em que esses(as) educandos(as) vêm trilhando avanços significativos em seu processo de aprendizagem no âmbito da sala de aula. É importante ressaltar que as intervenções pedagógicas nos processos de aprendizagem dos(as) estudantes são uma ferramenta importante para apoiá-los na superação das dificuldades apresentadas e no alcance dos níveis de aprendizado esperados.

Espera-se como resultado que, ao final de cada ano letivo, os(as) alunos(as) atendidos(as) pelo Programa elevem o seu desempenho escolar nas áreas de leitura, escrita e compreensão; melhoria em sua autoestima, motivação para aprender.

## NALFA – ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Visando combater os impactos da pandemia neste período Pós Pandêmico no Sistema Educacional de Itaparica, a equipe de trabalho do NALFA - Núcleo de Alfabetização, juntamente com a Equipe de Coordenação Pedagógica da Secretaria, vem concentrando esforços com os gestores, coordenadores pedagógicos e Professores Articuladores dos Anos Finais e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o objetivo de desenvolver uma série de ações específicas concretas para a recuperação dessas aprendizagens. Esse trabalho está sendo feito em conjunto com todas as escolas do sistema de ensino de Itaparica - Bahia.

Sendo assim, fez-se necessário a avaliação do nível de aprendizagem em cada ano do Ensino Fundamental, do 6º ao 8º ano, levando em consideração as habilidades e competências adquiridas principalmente no ensino da língua portuguesa e matemática.

O Plano de Ação de Recuperação de Aprendizagem da Educação Básica fez-se em 3 (três) fases: A fase de Avaliação Diagnóstica, a fase de Ação para a Recuperação das Aprendizagens e a fase de Avaliação Somativa.

Com essa ação objetivamos recuperar as aprendizagens adotando um conjunto de medidas para o avanço do discente ao nível de aprendizagem adequado à sua idade e ao ano escolar, por meio do uso de estratégias e atividades pedagógicas de diagnóstico, de acompanhamento e de consolidação das aprendizagens.

Concluimos que podemos através desta ação:

- 1 ***Desenvolver uma série de ações específicas concretas para a recuperação das aprendizagens.***
- 2 ***Compreender as operações fundamentais básicas.***
- 3 ***Evoluir no processo de escrita, leitura e interpretação, levando o aluno ao processo de letramento.***

Vale informar que ao final do processo os(as) alunos(as) terão acesso aos resultados do diagnóstico, tendo a possibilidade de verificar os avanços obtidos. Atividade que requer dedicação e gestão do tempo para ser realizada pelas escolas, de modo que o trabalho não se esgota em 2023, necessitando do acompanhamento do(a) aluno(a) em 2024 e anos subsequentes.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

A alfabetização é um processo fundamental na educação, pois permite que as pessoas adquiram a habilidade de ler e escrever, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioeconômico. A fundamentação teórica para a alfabetização envolve várias teorias e abordagens. Trazemos alguns teóricos que nos espelham e nos enriquecem com suas pesquisas, a exemplo de Emília Ferreiro (1983; 1991; 2018), Ana Teberosky (2018), Magda Soares (1985; 2016), Lev Vigotski (1998), dentre outros.

É importante notar que a escolha da abordagem ou teoria para a alfabetização pode variar dependendo do contexto educacional, das necessidades dos(as) alunos(as) e das práticas pedagógicas. Muitas vezes, os educadores combinam elementos de várias teorias para desenvolver uma abordagem abrangente que atenda às necessidades individuais de seus alunos(as). Além disso, a pesquisa e a compreensão das melhores práticas em alfabetização continuam evoluindo, o que significa que as abordagens e teorias podem se adaptar ao longo do tempo.

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: DIRETRIZ CONCEITUAIS

Na educação escolar a avaliação diagnóstica é compreendida como aquela que auxilia o(a) docente na identificação de habilidades e competências apreendidas pelos estudantes ao longo da sua trajetória.

No Brasil, desde os anos de 1990, a avaliação diagnóstica tem sido acompanhada, no campo de estudos da avaliação educacional, do debate em torno da avaliação externa em larga escala, a qual compõem o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), criado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A incumbência da União no que tange à avaliação educacional está definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), no inciso VI de seu artigo 9º lê-se:

VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino;

(Brasil, 1996)<sup>4</sup>

A pesquisadora Ana Saul (2015) defende a concepção emancipatória de avaliação em educação, tanto no âmbito das políticas públicas quanto no âmbito da avaliação da aprendizagem, evidenciando alguns dos princípios que caracterizam esse tipo de concepção de avaliação, tais como:

- 1 *compromisso com a educação democrática, objetivando práticas de inclusão e desenvolvimento de educandos autônomos;*
- 2 *valorização do educando como sujeito do seu processo de aprendizagem;*
- 3 *priorização dos aspectos qualitativos do desenvolvimento do educando;*
- 4 *proposta de relação pedagógica democrática e horizontal entre educador e educando;*
- 5 *valorização do processo e os resultados do ato de ensinar-aprender;*
- 6 *utilização de processos dialógicos e participativos;*
- 7 *objetivo de melhorar o processo ensino-aprendizagem;*
- 8 *objetivo de replanejar a ação educativa.*

(Saul, 2015, p. 1309)

Portanto, não se trata de desresponsabilizar a União, Estados, Municípios e Distrito Federal de realizarem avaliações no âmbito das respectivas políticas públicas em educação, mas é preciso refletir sobre quais os princípios e as diretrizes que orientam essas avaliações em larga escala de modo que façam sentido para todos(as) e cada um(a) que compõem a comunidade escolar.

4. Fonte: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso: 30 de nov. 2023.

A avaliação externa, intitulada no município de Itaparica como Adei, tem como objetivo formular e monitorar políticas públicas, além de redirecionar as atividades pedagógicas. Em outras palavras, trata-se de uma análise de desempenho aplicada por um agente externo à escola. Com esses resultados, é possível esboçar um painel da educação no município, o que contribui para traçar estratégias para o desenvolvimento de metodologias que visem alcançar os(as) alunos(as) com rendimentos insuficientes, bem como fazer um diagnóstico das ações já implementadas e buscar desenvolver práticas pedagógicas mais assertivas.

A avaliação que acontece na escola e que é organizada pelos professores corresponde a **avaliação das aprendizagens e para as aprendizagens**<sup>5</sup>, relacionadas diretamente a função principal da escola, qual seja: “espaço de aprendizagens, de circulação de diferentes culturas”. (Fernandes, 2017, p. 116). Afinal, nós todos e cada um de nós vamos à escola para nos apropriarmos dos conhecimentos que a humanidade já produziu ao longo da história e de suas culturas, aprender a conviver uns com os outros e com as nossas diferenças individuais, respeitando as diferentes culturas e os diferentes jeitos de ser de cada um, desenvolvendo, assim, a nossa capacidade reflexiva e crítica sobre o mundo. Assim, entendemos que

“[...] a avaliação na sala de aula, de acordo com os processos de ensino aprendizagem, deveria comprometer-se com aquela variedade de saberes e conhecimentos de diferentes culturas que circulam no espaço escolar”. “[...] avaliar as aprendizagens tem o compromisso de ser uma ação que concorra para o sujeito aprender, que seja um acompanhamento dos processos de ensinar e aprender dos professores e estudantes e que permita que os saberes e ainda não saberes dos estudantes (ESTEBAN, 1999), sejam os promotores, os guias dos planejamentos docentes.”

(Fernandes, 2017, p. 116; 117-118, grifos nossos)

Perrenoud (1999) afirma que a **avaliação a serviço das aprendizagens** é aquela que se torna “o instrumento privilegiado de uma regulação contínua das intervenções e das situações didáticas”. (p. 14, grifo do autor). [...] “A avaliação formativa introduz uma ruptura porque propõe **deslocar essa regulação ao nível das aprendizagens e individualizá-la.**” (p. 15, grifos do autor)

---

<sup>5</sup>Harten (2006, p. 104) nos oferece clara distinção entre avaliação para as aprendizagens e da aprendizagem. A primeira diz respeito à tomada de decisões que afetam o ensino e a aprendizagem imediatamente, enquanto a segunda é usada para registrar e relatar o que foi aprendido no passado. Já ouvimos de alguns professores que essa distinção é um mero jogo de palavras. Será? Não nos parece. O “para” indica movimento de busca das aprendizagens, enquanto “das” aprendizagens se refere ao balanço de uma dada situação.”(VILLAS BOAS, 2019, p. 18-19, grifos nossos)  
(Fonte: VILLAS BOAS, Benigna. Esmiuçando a avaliação formativa. In: VILLAS BOAS, Benigna (Org.). Conversas sobre avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2019, p. 13-22).

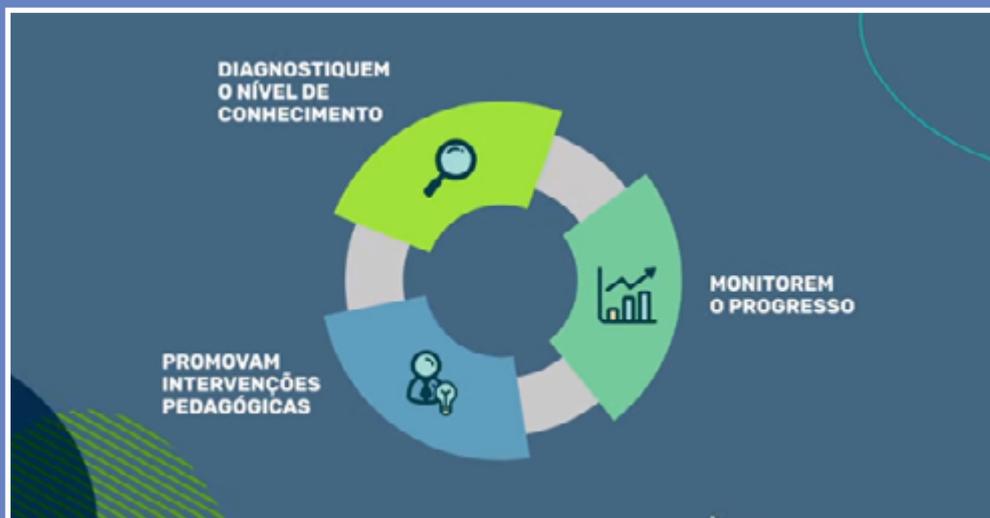
Para Villas Boas (2019) há cinco pressupostos que orientam a concepção de avaliação formativa. Vejamos a síntese apresentada no quadro a seguir:

<b>1. RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR</b>	<p>“Sem o professor que está sempre coordenando as atividades, a avaliação formativa não acontece”. (p.15)</p>
<b>2. PROCESSO</b>	<p>“Entende-se que a avaliação se realiza ao longo do trabalho escolar, isto é não é episódica, não tem momento certo para acontecer e não se limita à aplicação de procedimentos/instrumentos”. (p. 15)</p>
<b>3. CONQUISTA DE APRENDIZAGENS</b>	<p>“Avaliação e aprendizagem estão sempre atreladas. Estão presentes em todos os momentos e espaços escolares”. (p.15)</p>
<b>4. INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS</b>	<p>“São atividades oferecidas a cada estudante ou grupo deles, assim que se tornam necessárias, para que aprendam o que ainda não aprenderam e possam prosseguir tranquilamente.” (p. 16)</p>
<b>5. REGISTRO</b>	<p>“Os registros são compostos não apenas por notas/conceitos/menções, mas também por todas as informações recolhidas e construídas ao longo do processo, principalmente por meio da observação atenta do professor”. (p. 17).</p>

## DICA DE VÍDEO

### AValiação, DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA ALINHADA À BNCC

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=FmUQpsWOjjs&t=8s>



A LDB/96, com relação ao planejamento e avaliação educacional, em seu Art. 13, diz que os docentes incumbir-se-ão de:

- 1 *participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;*
- 2 *elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;*
- 3 *zelar pela aprendizagem dos alunos;*
- 4 *estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;*
- 5 *ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;*
- 6 *colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade*

*(Brasil, 1996)*

Frente a isso, a Lei vem possibilitar novos olhares sobre os princípios de avaliar como parte do processo de ensino-aprendizagem, o que é confirmado em seu Art. 24:

A verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar:

- *avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.*

*(Brasil, 1996)*

Desse modo, podemos dizer que a avaliação envolve o todo que faz parte do grupo, em que todos são avaliados. Avaliar em diagnóstico significa criar estratégias para: organizar, analisar a evolução do alunado, comparar tarefas, estabelecer relações entre respostas; passando por uma ação crítica e transformadora, em que o professor possa acompanhar o seu grupo, investigando, observando e refletindo sobre o(a) aluno(a), o grupo e a sua prática pedagógica.

## **AValiação DIAGNÓSTICA EXTERNA DE ITAPARICA (ADEI) NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

As avaliações diagnósticas são uma ferramenta importante para avaliar o nível de aprendizado dos alunos e identificar áreas que precisam de mais atenção. A Secretaria Municipal de Educação e Esporte realiza avaliações diagnósticas para todos os(as) alunos(as) da rede municipal de ensino, do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), contemplando os componentes curriculares das disciplinas e Língua Portuguesa, Matemática, Ciência, História, Geografia e Produção Textual. Essas avaliações são realizadas com o objetivo de fortalecer o processo avaliativo nas unidades escolares, identificando indicadores de aprendizagem que melhorem a atuação dos órgãos competentes e das escolas nos processos de ensino. Além disso, as avaliações diagnósticas ajudam a monitorar o progresso dos(as) alunos(as) ao longo do tempo e fornecem informações valiosas para os(as) professores(as) ajustarem seus métodos de ensino e melhorar a qualidade da educação pública no nosso município.

Conforme salientamos as avaliações diagnósticas são aquelas que buscam analisar o desenvolvimento dos(as) alunos(as) ao longo do processo de ensino e aprendizagem. No caso das Avaliações Diagnósticas de Itaparica (Adeis) são trabalhadas questões de diferentes formatos para diagnosticar a consolidação das aprendizagens ou identificar possíveis defasagens, tendo em vista a compreensão de que "a avaliação diagnóstica deve ser utilizada para identificar as necessidades dos alunos e não para classificá-los." (Libâneo, 2008)

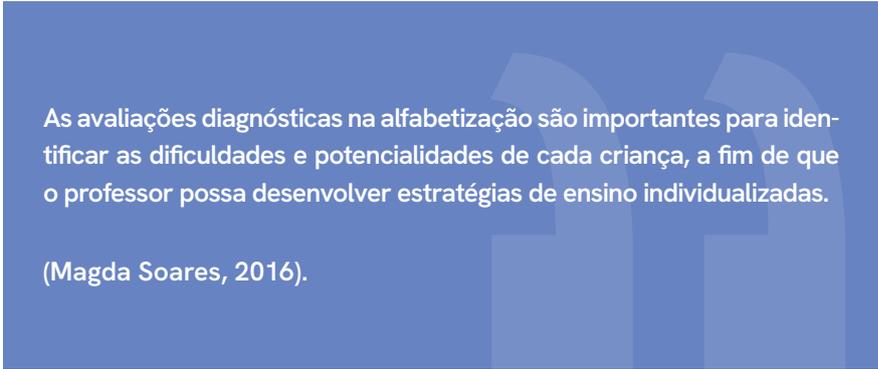
A avaliação diagnóstica pode ser entendida como aquela que verifica se o(a) educando(a) aprendeu aquilo que foi ensinado, a fim de identificar dificuldades na aquisição de conhecimentos a serem superadas. Ela pode ser realizada por meio de provas ou testes orais; simulados; avaliações on-line; perguntas e questionários ou qualquer outra ferramenta que possibilite a identificação das aprendizagens desenvolvidas.

É importante observar que ambas as possibilidades interpretativas, diagnósticas e formativas funcionam como um instrumento de interação pedagógica que tem como foco parte de um percurso da aprendizagem, visando a delimitação de pontos de partida e/ou de retomada de ensino. Para ser qualificada e nomeada como diagnóstica faz-se necessário privilegiar os processos de ensino e aprendizagem e não a indicação de notas, classificação ou hierarquizações. A mesma contribui para a identificação de habilidades e/ou competências que o(a) aluno(a) já domina, auxiliando na apreensão daquilo

que precisa ser ensinado, visando à delimitação de estratégias voltadas à sua superação e não à produção de classificações ou hierarquias de excelência.

Através dessa ferramenta avaliativa, é possível medir o método de ensino, competências, habilidades e instrumentalizar a interação pedagógica, gerando, assim, um resultado mais analítico e rico com o objetivo de identificar a causa das dificuldades enfrentadas pelos(as) alunos(as), suas necessidades e através desses dados gerados tomar como base para as futuras decisões pedagógicas na rede.

No âmbito da alfabetização, a avaliação diagnóstica constitui instrumento essencial para os processos de ensino e aprendizagem da palavra escrita, uma vez que é o diagnóstico que permite identificar os estágios de aprendizagem dos(as) alunos(as) em leitura e em escrita, visando a delimitação das intervenções mais adequadas. Nesse sentido,



As avaliações diagnósticas na alfabetização são importantes para identificar as dificuldades e potencialidades de cada criança, a fim de que o professor possa desenvolver estratégias de ensino individualizadas.

(Magda Soares, 2016).

Para possibilitar ao professor e à professora distinguirem percursos de aprendizagem em leitura e em escrita, o diagnóstico deve conter atividades de escrita voltadas à apreensão do estágio em que cada aluno se encontra (pré-silábico; silábico; silábico-alfabético; alfabético etc.), tanto na escrita de palavras, como de frases ou outros textos. Deve, também, apresentar atividades que permitam identificar percursos de leitura, especialmente no que tange à capacidade de decodificação: leitura silabada, como ou sem recuperação do sentido do que foi dado a ler; decodificação com fluência e recuperação de sentido; leitura restrita ao nível da palavra, mas com recuperação de significado; leitura fluente e vários níveis de compreensão, entre outras possibilidades, com foco em contextos específicos de ensino/ aprendizagem e/ou à trajetória de um aluno ou turma.

Esse instrumento importantíssimo e norteador do trabalho pedagógico, em nossa rede, acontece em três etapas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As avaliações permitem acessar informações relevantes sobre a aprendizagem dos(as) alunos(as), tanto em nível individual quanto coletivo. Com base nessas informações, a rede de ensino pode: identificar áreas de defasagens e melhorias; desenvolver ações interventivas para atender às necessidades dos(as) alunos(as); investigar e analisar na sala de aula se os(as) alunos(as) estão ou não aprendendo e por quê. Os resultados possibilitam identificar o êxito das ações interventivas, no ciclo de alfabetização, bem como monitorar o progresso dos(as) alunos(as) ao longo do processo de ensino e aprendizagem durante o ano em curso.

A avaliação Diagnóstica de Itaparica pretende indicar caminhos para os trabalhos do ano seguinte a fim de alcançarmos êxitos, ainda maiores, na rede de ensino do município, uma vez que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

(Brasil, 1988, Art. 205).

Assim, as avaliações diagnósticas são importantes no município como base para nortear o trabalho da rede porque fornecem informações valiosas sobre o nível de aprendizagem dos(as) alunos(as). Com base nessas informações, a rede pode identificar áreas de melhoria e desenvolver ações para atender às necessidades dos alunos, bem como ajudar a melhorar a qualidade do ensino, pois permitem que a rede conheça melhor seu público alvo, os(as) educandos(as), e desenvolva estratégias de ensino cada vez mais eficazes e promova o pleno desenvolvimento da pessoa, que é um objetivo fundamental da educação; onde a mesma deve ajudar as pessoas a desenvolver suas habilidades e conhecimentos, a fim de que possam se realizar plenamente na vida pessoal, profissional e social.

Quando falamos em baixo desempenho de alunos(as) e os mesmos obtêm resultados abaixo do esperado em avaliações padronizadas ou exames, isso pode indicar que eles(elas), juntamente com a proposta pedagógica da escola, não estão atingindo os objetivos de aprendizado estabelecidos. Muitas vezes essa situação pode levar à evasão escolar, sendo também um fator preocupante, indicando que os(as) alunos(as) estão deixando a escola antes de completar seus estudos.

Torna-se necessário, aliado aos processos de avaliação da aprendizagem, criar estratégias de escuta junto aos(as) alunos(as) caso demonstrem falta de interesse ou motivação nas atividades escolares, pois isso pode levar a um aprendizado e a um ensino menos significativo tanto para o(a) educando(a) quanto para o(a) educador(a) e a um ambiente de sala de aula desfavorável.

Em análise aos relatórios das Adeis, do ano letivo de 2022, das turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pudemos perceber no que se refere a aprendizagem uma grande dificuldade na interpretação textual do alunado. Para complementar o processo de avaliação diagnóstica já existente na rede, no ano de 2023, foi introduzida a avaliação dos níveis de escrita dos(as) estudantes, realizado pelos professores regulares/regentes das turmas.

## NÍVEIS DE ESCRITA

### DIRETRIZES CONCEITUAIS

Emília Ferreiro (2018) salienta que a construção do conhecimento da leitura e da escrita tem uma lógica individual, embora aberta à interação social, na escola ou fora dela. Neste processo, o(a) aluno(a) passa por etapas, com avanços e recuos, até se apossar do código linguístico e dominá-lo. O tempo necessário para o aluno transpor cada uma das etapas é muito variável.

Quando falamos em educação não podemos deixar de falar sobre a participação da família que é algo que vai além dos muros da escola, pois a família e a escola são uma expressão que se refere à relação entre as famílias dos (as) alunos(as) e as unidades educacionais em que eles e elas estudam. Essa relação é fundamental para o desenvolvimento educacional e social das crianças e adolescentes. Corroboramos a colaboração e a comunicação eficaz entre famílias e escolas e o seu impacto significativo no sucesso escolar e no bem-estar emocional dos estudantes. É importante lembrar que cada família e cada escola são únicas e a forma como essa colaboração ocorre pode variar.

É importante ressaltar que resultados tanto positivos quanto negativos, possam ser oportunidades para identificar problemas e implementar melhorias no sistema de ensino. Uma abordagem construtiva para lidar com esses resultados envolve a colaboração entre educadores(as), alunos(as), pais/familiares e ou responsáveis, administradores escolares e autoridades educacionais para implementar mudanças positivas e eficazes.

## ACOMPANHAMENTO DOS NÍVEIS DE ESCRITA

Quando se trata de conhecimento, não existe o “tudo ou nada”. Uma criança que tenha acabado as quatro primeiras séries, apesar de dominar os códigos da língua, pode ter dificuldade em compreender um texto e não estar habituada a estudar. Algumas apresentam resistência a tudo o que se refere à escola por motivos vários.

(Ana Teberosky, 2018)

Os níveis de escrita desempenham um papel fundamental na comunicação eficaz e na transmissão de informações de maneira clara e compreensível. Eles referem-se ao grau de complexidade, clareza e sofisticação presentes no estilo de escrita de um autor. A importância dos níveis de escrita é evidente em várias áreas, pois os diferentes níveis de escrita permitem aos professores identificarem como está a evolução alfabetizadora de cada aluno seu.

Podemos ressaltar que a importância dos níveis de escrita reside na capacidade de transmitir informações de maneira apropriada, compreensível e impactante para diferentes públicos e contextos. A habilidade de adaptar o estilo de escrita de acordo com a situação é crucial para uma comunicação bem-sucedida e para atingir os objetivos pretendidos.

Os níveis de escrita são uma forma de categorizar e compreender o desenvolvimento da habilidade de escrita em indivíduos, especialmente em crianças em idade escolar. Esses níveis são frequentemente usados por educadores para adaptar o ensino e fornecer suporte adequado às necessidades dos alunos em diferentes estágios de desenvolvimento da escrita. Embora haja variações nas descrições exatas dos níveis de escrita, segundo Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2018, p. 28) esses níveis são constituídos em: pré-silábico 1; silábico; silábico-alfabético; alfabético.

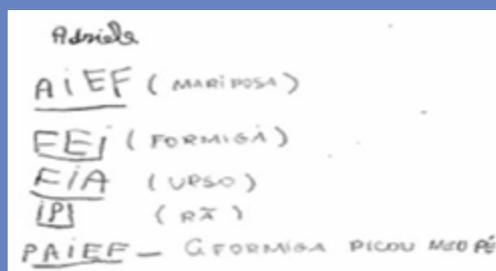
A seguir são apresentados os conceitos extraídos da obra das autoras, explicitando cada um dos níveis.

## NÍVEL PRÉ-SILÁBICO 1

---

Quando o aluno “escreve” através de desenhos e garatujas, pois ele supõe que a escrita é uma outra forma de desenhar. Antes de supor a escrita como representação da fala, o sujeito faz várias tentativas de construir um sistema que se assemelha formalmente à escrita, buscando registrar as diferenças entre as palavras através de diferenças na qualidade, na posição e na variação dos caracteres, utilizando letras aleatórias às vezes. As letras que aparecem são as do seu nome, pois ele supõe que se escreve com letras, mas ainda não descobriu que as letras representam sons.

(Ferreiro; Teberosky, 2018, p. 28)



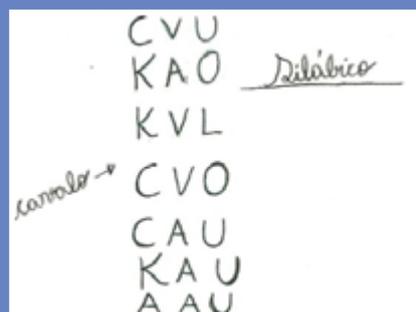
Fonte: Imagem disponível em <https://www.mundinhodacrianca.net/2018/08/fases-da-alfabetizacao-saiba-quais-sao-e-como-identifica-las.html> acesso em 10 de outubro de 2023.

## NÍVEL SILÁBICO

---

Nesta fase o educando acredita que cada letra representa uma sílaba, há também a hipótese da quantidade mínima de caracteres. Para que um conjunto de letras possa ser considerado uma palavra, nesse processo, alguns alunos supõem que uma única letra “não serve para ler”, o que varia de uma para outra é o número de letras tido como mínimo, em geral entre duas e quatro. Às vezes agrega letras mudas no final das palavras.

(Ferreiro; Teberosky, 2018, p. 28)



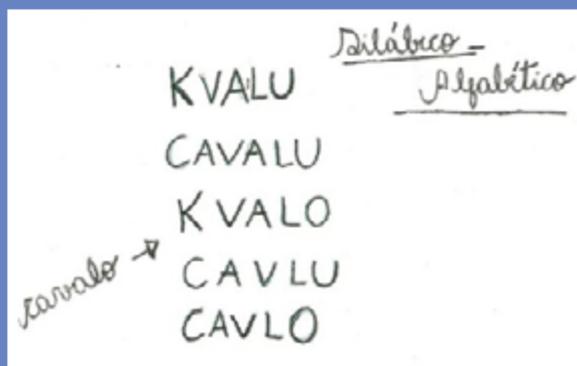
Fonte: Imagem disponível em <https://escolaeducacao.com.br/niveis-da-escrita/> acesso em 10 de outubro de 2023.

## NÍVEL SILÁBICO – ALFABÉTICO

---

O sujeito já se preocupa com a escrita e ora representa a sílaba com uma letra, ora com mais letras.

(Ferreiro; Teberosky, 2018, p. 28)



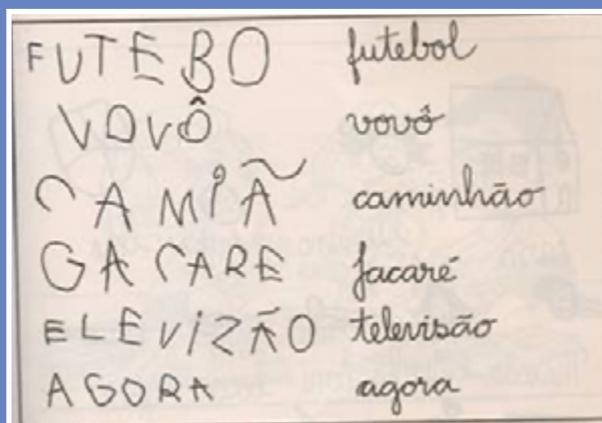
Fonte: Imagem disponível em <https://escolaeducacao.com.br/niveis-da-escrita/> acesso em 10 de outubro de 2023.

## NÍVEL ALFABÉTICO

---

Já conhece o sistema alfabético e escreve como se fala, sendo necessário que o professor faça intervenções adequadas para gerar avanços que o leve a compreensão do sistema alfabético.

(Ferreiro; Teberosky, 2018, p. 28)

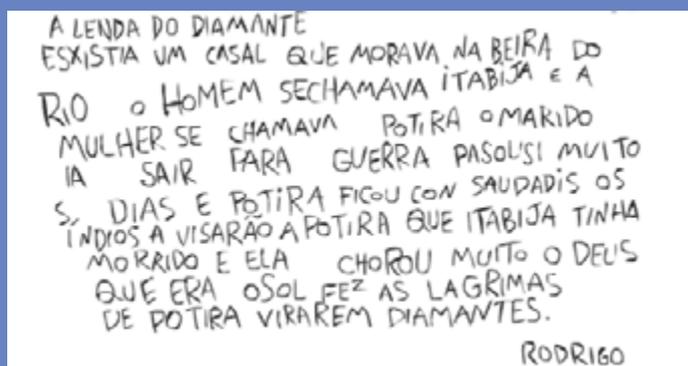


Fonte: Imagem disponível em <https://escolaeducacao.com.br/niveis-da-escrita/> acesso em 10 de outubro de 2023.

## NÍVEL ORTOGRÁFICO

---

Quando o aluno já está muito atento à forma de escrever, buscando sempre reproduzir suas características utilizando regras ortográficas.



Fonte: Imagem disponível em <https://sabidinhosdaioio.blogspot.com/2011/04/niveis-conceituais-da-escrita.html> acesso em 10 de outubro de 2023

É importante notar que o desenvolvimento da escrita não é linear e contínuo para todos os indivíduos. Alguns podem progredir rapidamente por esses estágios, enquanto outros podem passar mais tempo em um estágio específico antes de avançar. Além disso, adultos também podem exibir uma ampla variedade de níveis de escrita, dependendo de sua educação, prática e exposição à escrita ao longo da vida.

A avaliação dos níveis de escrita é uma prática importante em nossa rede educacional, e sua importância é destacada principalmente no que tange acompanhar a alfabetização do município, e nos ajudou a entender a proficiência linguística dos alunos dos anos iniciais, influenciando a capacidade de comunicação eficaz em uma variedade de contextos.

### RESULTADOS DO NÍVELS DE ESCRITA DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL, NO ANO DE 2023

Diante dos dados (tabelas e gráficos) conseguimos evidenciar um avanço significativo na Alfabetização Itaparicana, ao analisarmos os resultados das avaliações referente aos níveis de escrita e aplicadas em 1362 estudantes das turmas dos anos iniciais, no ano de 2023.

Realizamos três avaliações dos níveis de escrita, sendo a primeira de forma diagnóstica onde buscamos identificar as oportunidades, no mês de julho assim que retornamos realizamos a avaliação formativa dos níveis de escrita onde buscamos verificar as melhorias diante do diagnóstico, já no mês de novembro realizamos a avaliação somativa qual identificamos e avaliamos todo resultado de escrita realizado no decorrer do ano letivo, principalmente no que tange a escrita e consequentemente a leitura do nosso alunado. Abaixo apresentamos o gráfico salientado toda evolução dos níveis de escrita:

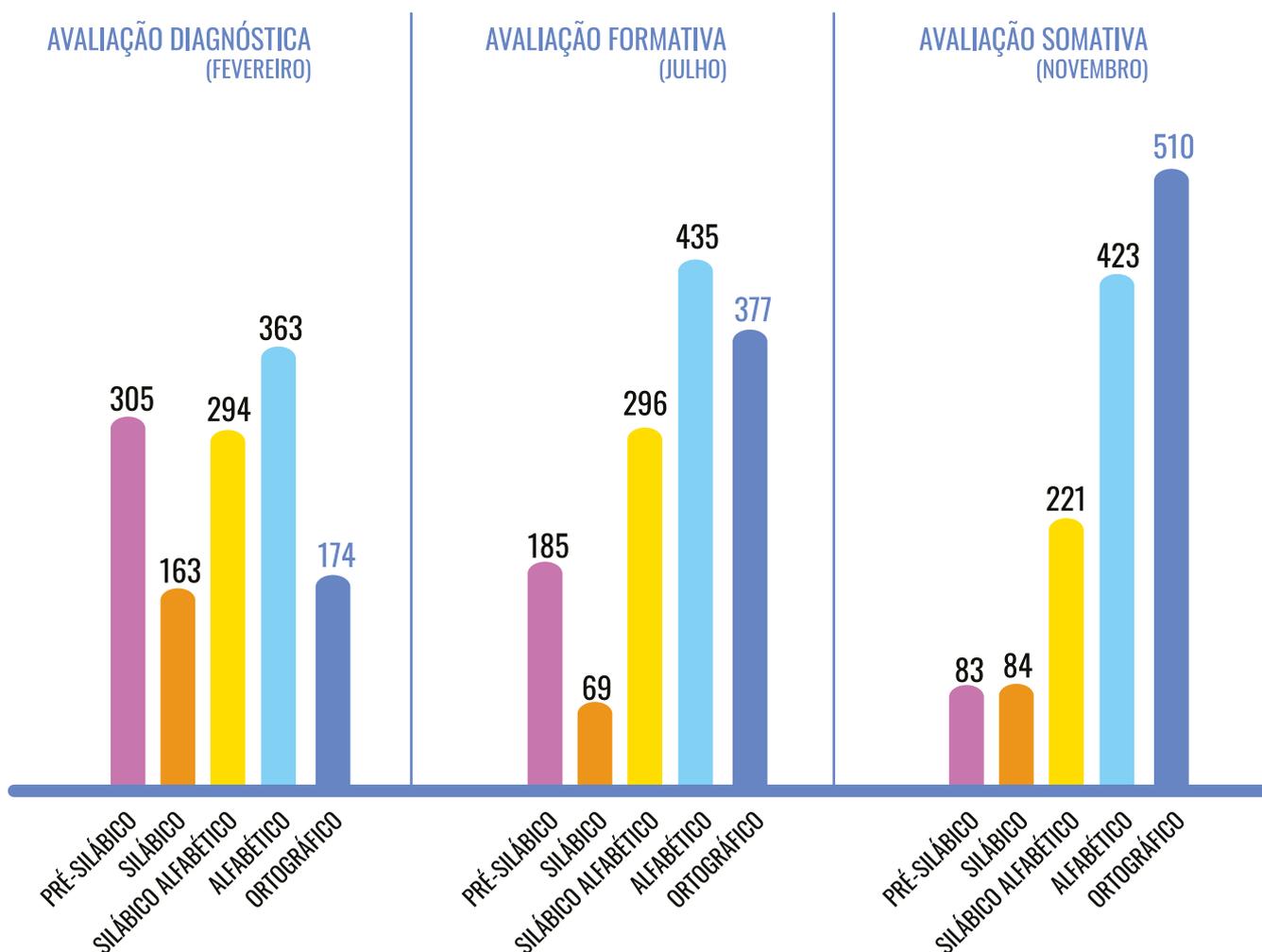
PRÉ SILÁBICO		
DIAGNÓSTICA	FORMATIVA	SOMATIVA
305	185	83

SILÁBICO		
DIAGNÓSTICA	FORMATIVA	SOMATIVA
163	69	84

SILÁBICO ALFABÉTICO		
DIAGNÓSTICA	FORMATIVA	SOMATIVA
294	296	211

ALFABÉTICO		
DIAGNÓSTICA	FORMATIVA	SOMATIVA
363	435	423

ORTOGRÁFICO		
DIAGNÓSTICA	FORMATIVA	SOMATIVA
174	377	510



Considerar somente os resultados encobre o processo de construção, os conhecimentos articulados e as estratégias utilizadas. Para que tenhamos interpretações significativas, os resultados devem ser vistos de forma global, juntamente com o processo, desmitificando as proposições de uma classificação universal. O ponto de chegada pode ser o mesmo, mas cada criança utiliza um caminho até alcançá-lo. Afinal,

Resultados praticamente idênticos podem ser produzidos por diferentes processos, assim como processos semelhantes podem levar a produtos diversos. [...] precisamos adotar o ponto de vista do sujeito em desenvolvimento. Definir semelhanças apenas na base dos resultados é privilegiar nosso próprio ponto de vista. Esta é uma das razões pelas quais é tão difícil fazer uma análise psicogenética coerente.

(Ferreiro, 1983, p. 9)

Trataremos, aqui, sobre a trajetória metodológica utilizada no ano de dois mil e vinte dois, para avaliar o processo de ensino e aprendizagem e o caminho percorrido para a condução destes resultados, cujo objeto é o processo de avaliação dos diversos saberes dos(as) alunos(as) da rede municipal de ensino. Trata-se de um objeto complexo, pois envolve uma relação dinâmica entre vários atores, principalmente entre professores(as) e alunos(as). Esse instrumento visa, compreender essa dinâmica e o desenvolvimento cognitivo desses(as) educandos(as), bem como seus avanços na concretização das competências e habilidades relativas a cada ano de escolaridade, em especial no ciclo de alfabetização, que tem como público-alvo as turmas de estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

Os resultados das avaliações diagnósticas e formativas por nível de escrita, no ciclo de alfabetização, podem variar de acordo com a idade, o contexto sociocultural e as características individuais de cada criança. No entanto, de forma geral, é possível identificar alguns padrões nos resultados delas.

Os diagnósticos feitos por nível de escrita, em rede, são importantes para que os(as) educadores(as) possam identificar as dificuldades e as potencialidades de cada educando(a). Isso permite aos docentes desenvolverem estratégias de ensino individualizadas, capazes de atender necessidades específicas de cada aluno(a).

Avaliar é um ato rigoroso de acompanhar a aprendizagem. “É ela que permite tomar conhecimento do que se aprendeu e do que não se aprendeu e reorientar o educando para que se supere suas dificuldades, na medida em que o que importa é aprender” (Luckesi, 1995).

No ano de dois mil e vinte e dois, o ciclo de Alfabetização da rede de ensino de Itaparica tinha seiscentos e vinte e nove alunos(as) matriculados(as), desses quinhentos e setenta e um foram avaliados(as) e cento e quinze se fizeram ausentes. No instrumento de avaliação constavam questões de múltiplas escolhas, de acordo com as habilidades da BNCC (voltadas para cada ano de escolaridade), nas diferentes áreas do conhecimento e uma produção textual de acordo com o ano que esse(a) educando(a) estava inserido. Os resultados diagnosticados em rede obtiveram a setenta e três por cento de acertos, dados de acordo com relatório da coordenação técnica pedagógica do ano anterior e que ficou registrado quais as habilidades em que os índices de erros foram maiores, nas disciplinas relativas a esses anos, bem como seu nível de escrita na produção de texto proposta, e o número daqueles que produziram ou não a parte escrita dessa ADEI.

Segundo Ferreiro (1991, p. 41) “é preciso reanalisar as práticas” e, nesta perspectiva, é fundamental rever e analisar a maneira como os conteúdos estão sendo trabalhados, se estão de acordo com a realidade dos(as) alunos(as), e se estes estão assimilando de forma clara e precisa.

Conclui-se que existe a necessidade de redirecionamento da rotina pedagógica, do ato de ensinar e de avaliar, na busca de estratégias que alcancem a todos (as). Essa constatação acaba repercutindo no trabalho dos profissionais que atuam na escola, demandando novas exigências, alterando rotinas e hierarquias, propondo reflexões, novos estudos, produção de material didático e intervenções na realidade escolar desses(as) educandos(as). Além disso, os resultados das avaliações podem ser usados para monitorar o progresso das crianças ao longo do processo de alfabetização, permitindo que os(as) professores(as) identifiquem possíveis atrasos ou dificuldades e tomem medidas para remediá-las.

## RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DE 2023 DO 6º AO 9º ANO:

O período pandêmico deixou sequelas expressivas na educação brasileira e Itaparica não fugiu desse contexto. Devido à aprovação automática ocorrida de 2020 para 2021 e de 2021 para 2022, nesse último ano, as consequências geradas motivaram um olhar especial para a análise de promoção dos(as) alunos(as).

De acordo com a fala de Santos (2023, p. 7)

Quando se fala em recomposição de aprendizagens, compreendemos que trata de intervenções pedagógicas, ações educacionais diretamente ligadas a instituições de ensino, para suprir conteúdos não trabalhados no período pandêmico, ou seja, não é reforço escolar, mas o momento de assegurar que os/as estudantes tenham acesso ao conhecimento necessário para seguir os seus estudos sem prejuízos epistemológicos.

De fato, a implantação da recomposição da aprendizagem conduz os estudantes em defasagem ao nível equivalente à série em que o(a) mesmo(a) ocupa. A intenção é diminuir, mitigar as sequelas educacionais resultantes da pandemia, pois como corrobora Santos e Cruz (2023, p. 13).

Sem dúvidas, a pandemia trouxe impacto negativo para educação brasileira, visto que os/as alunos/as retornam para a escola com um déficit de aprendizagem agravante, sendo necessário medidas para mitigar os danos. A recomposição da aprendizagem surge como uma alternativa de mitigação, visto que sua proposta vai na direção de recompor o conhecimento que não foi disponibilizado para os/as estudantes durante os anos de 2020 e 2021.

Houve um quantitativo considerável na aprovação dos alunos sem efetivar aprendizagens significativas no que tange à escrita e leitura, o que reverbera nas demais áreas do conhecimento e, também, nos conhecimentos básicos da Matemática.

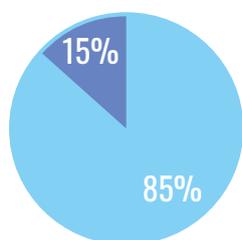
Abaixo segue o quantitativo de alunos(as) que estão com essas habilidades em construção:

1 *Escola Benedicto de Oliveira Barros - 60 alunos*

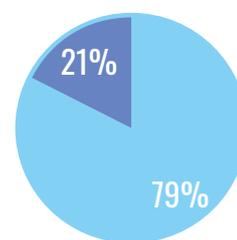
2 *Escola Edilson Freire - 80 alunos*

3 *Escola José Fernando - 40 alunos*

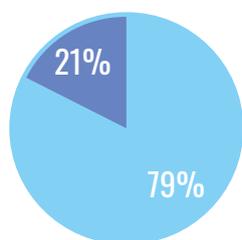
4 *Escola Maria Felipa - 50 alunos*



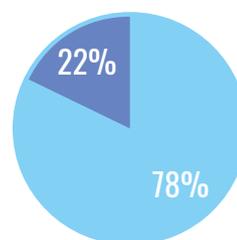
**ESCOLA  
BENEDICTO DE OLIVEIRA BARROS**



**ESCOLA  
EDILSON FREIRE**



**ESCOLA  
JOSÉ FERNANDO**



**ESCOLA  
MARIA FELIPA**



TOTAL DE ALUNOS



HABILIDADES DE ESCRITA E  
ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA  
EM CONSTRUÇÃO

Art. 13 A Formação Continuada em Serviço deve oferecer aos docentes a oportunidade de aprender, junto com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador experiente (mentoria ou tutoria), compartilhando aprendizagens já desenvolvidas, atendendo ao disposto no Parágrafo único do artigo 61 da LDB T

(Brasil, 1996).

Amplamente complexo é o desafio para conceber a educação da forma contida nas diretrizes educacionais e tantos outros documentos e leis que amparam os estudantes lhes garantindo educação igualitária, de qualidade e equitativa. Nesse sentido, a formação continuada dos professores é uma possibilidade para contribuir com a mudança do cenário educacional a partir de espaços de diálogo/formação sobre as práticas de ensino e as aprendizagens dos(as) alunos(as), suas dificuldades, dentre outros aspectos. Por meio da formação continuada de professores, a equipe técnico-pedagógica da secretaria de educação de Itaparica busca refletir e dialogar com as equipes docentes sobre as alternativas de se colocar em prática intervenções pedagógicas assertivas que objetivem potencializar as aprendizagens significativas dos estudantes.

Os relatórios do ano anterior e as avaliações diagnósticas são instrumentos importantes para a formação continuada do(a) professor(a), pois permitem identificar as necessidades e desafios de cada docente e de suas turmas.

É notório a importância dos relatórios do ano anterior, pois nos fornece informações sobre o desempenho dos(as) alunos(as), o clima escolar, o uso dos recursos pedagógicos, entre outros aspectos. Essas informações podem ajudar o(a) professor(a) a identificar áreas em que precisa melhorar, seja na sua prática pedagógica, seja na sua gestão da sala de aula. As avaliações diagnósticas, por sua vez, permitem identificar os conhecimentos e habilidades dos alunos no início do ano letivo e no encerramento dele. Essas informações ajudam o(a) professor(a) a planejar suas aulas de forma mais eficaz, de acordo com as necessidades dos(as) alunos(as) e direcionam ações exitosas para o processo de ensino e aprendizagem, que visam o desenvolvimento pleno das habilidades e competências de acordo com a clientela acompanhada.

Ao utilizar esses instrumentos, os(as) professores(as) podem direcionar sua formação continuada para atender às suas necessidades específicas e serem direcionados a partir de alguns benefícios relacionados, tais como:

- 1 **Identificação de necessidades e desafios:** esses instrumentos permitem identificar áreas em que os professores precisam melhorar, seja na sua prática pedagógica, seja na sua gestão da sala de aula;

- 2 **Planejamento de ações de formação continuada: as informações obtidas por meio desses instrumentos podem ajudar os professores a planejarem ações de formação continuada que sejam mais eficazes e relevantes para suas necessidades;**
- 3 **Melhoria da prática pedagógica: a formação continuada pode ajudar os professores a desenvolverem novas práticas pedagógicas que sejam mais eficazes para o ensino e a aprendizagem.**

Melhoria do desempenho dos(das) alunos(as): a formação continuada pode contribuir para o desenvolvimento deles e delas, pois ajuda os(as) professores(as) a melhorarem sua prática pedagógica.

Faz-se necessário ressaltar a importância da utilização desses dados, colhidos por esses instrumentos de avaliação, e que deve ser feito o uso de forma reflexiva, contextualizada e crítica. Os(as) docentes devem analisar as informações obtidas por meio desses mecanismos de forma a identificar os fatores que estão contribuindo para os seus desafios e necessidades, sem deixar de considerar as características de seus(suas) discentes e de sua escola ao planejar ações de formação continuada.

A alfabetização é um processo complexo que requer um conhecimento profundo das teorias e práticas pedagógicas. A formação continuada é essencial para que os professores estejam preparados para alfabetizar as crianças de forma eficaz.

(Brasil, Ministério da Educação, 2015).

A alfabetização é um processo complexo que envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. Para que os(as) educadores(as) possam alfabetizar as crianças de forma eficaz, é necessário que eles(as) tenham um conhecimento profundo das teorias e práticas pedagógicas.

A formação continuada é um processo de aprendizagem permanente que visa o desenvolvimento profissional dos(das) docentes. Por meio do conhecimento contínuo, os(as) mesmos(as) podem atualizar seus conhecimentos, refletir sobre sua prática pedagógica e aprender novas estratégias de ensino. É essencial para que os(as) educadores(as) estejam preparados(as) para alfabetizar as crianças de forma eficaz. Esses(as) profissionais que participam de atualização periódica são mais propensos a:

- 1 **Atualizar seus conhecimentos sobre os métodos e práticas de alfabetização;**
- 2 **Refletir sobre sua prática pedagógica;**
- 3 **Aprender novas estratégias de ensino;**
- 4 **Melhorar a qualidade do ensino;**
- 5 **Reduzir o fracasso escolar.**

Portanto, a formação continuada é um investimento essencial para a melhoria da qualidade da alfabetização. É importante que os professores tenham oportunidades de participar de formação continuada de forma regular, para que possam se manter atualizados e melhorar sua prática pedagógica.

A formação continuada no município de Itaparica acontece mensalmente, em dias diferentes para cada segmento do Fundamental I. O ciclo de alfabetização se reúne para formação e planejamentos, geralmente as quintas-feiras, onde existem trocas de saberes, relatos de experiências, questionamentos a respeito do cenário educacional e pedagógico; finalizando com a sistematização dos objetos de conhecimento que serão trabalhados mensalmente até o próximo encontro. Em nossa rede, as ações de formação continuada são desenvolvidas nos seguintes formatos:

- 1 ***Cursos e workshops: forma tradicional de formação continuada, que abordam diversos temas relacionados à educação e que são relevantes ao nosso sistema de ensino e realidades da sala de aula;***
- 2 ***Acompanhamento e mentoria: são formas de formação continuada que permitem aos professores receberem apoio e orientação de profissionais experientes, coordenadores técnicos da secretária de Educação (SMEDE).***
- 3 ***Pesquisa-ação: é uma forma de formação continuada que permite aos professores desenvolverem novas práticas pedagógicas a partir da reflexão sobre sua própria prática, são abordados temas e vídeos, onde esses instiguem a reflexão do seu fazer pedagógico.***

Redes de aprendizagem: as redes de aprendizagem são grupos de professores que se reúnem para compartilhar experiências e aprender uns com os outros, essas trocas ocorrem em grupos de WhatsApp e nos encontros presenciais, mensal.

A formação continuada é um investimento importante para a melhoria da qualidade da educação municipal. Ao investir na formação continuada dos(das) professores(as), os municípios estão contribuindo para o desenvolvimento profissional dos(das) docentes e para a melhoria do ensino e da aprendizagem dos(das) alunos(as).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

A experiência do Nalfa no município de Itaparica tem revelado que a recuperação da aprendizagem requer apoiar o(a) aluno(a) não apenas no âmbito do desenvolvimento cognitivo diante dos níveis de seu aprendizado e desempenho escolar. São várias as razões que afetam os(as) estudantes com dificuldades de aprendizagem, pois além de inúmeras questões no âmbito pessoal como problemas de saúde, falta de motivação, problemas de ordem social e econômica, há também os desafios no âmbito das desigualdades educacionais, as quais necessitam ser enfrentadas com políticas públicas cujos Programas e Projetos busquem mitigá-las e/ou erradicá-las. No caso, o Nalfa e seu Programa de Recuperação da Aprendizagem é uma ação de política pública que busca incidir na organização do trabalho pedagógico das escolas e em seus processos de ensino e aprendizagem no intuito de superar os baixos índices de competência leitora e de escrita de uma parcela dos(as) estudantes.

Devemos lembrar que cada aluno(a) é único e a intervenção pedagógica na recuperação da sua aprendizagem deve ser adaptada às necessidades individuais, onde se valorize o apoio emocional e o incentivo, pois superar dificuldades no ato de ler e escrever pode ser desafiador emocionalmente para cada um dos(as) alunos(as).

## REFERÊNCIAS

---

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; PESSATE, Leonir (Orgs). *Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 10 ed. Joinville, SC: Editora Univille, 2015.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.  
\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 14 set. 2023.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 11.079 de 23 de maio de 2022. Institui a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-11.079-de-23-de-maio-de-2022-402040949>. Acesso: 14 de set. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC, 2015.

FERNANDES, Cláudia O. O que a escola pode fazer com os resultados dos testes externos? In: VILLAS BOAS, Benigna (Orgs.). *Avaliação: interações com o trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 2017, p. 115-126.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre Alfabetização*. 24. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2018.

FERREIRO, Emília. Processos de aquisição da língua escrita no contexto escolar. *Lectura y Vida*. V. 4, n. 2, p.11-18. junho, 1983.

ITAPARICA-BA. Lei nº 011/2015. Institui o Plano Municipal de Educação – PME no Município de Itaparica e dá outras providências. Itaparica, BA: Gabinete do Prefeito Municipal, 2015.

ITAPARICA. SMEDE. Portaria nº 32/2022. Institui a criação do NALFA. Itaparica, BA: Gabinete do Prefeito Municipal, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. *Teoria e prática da avaliação da aprendizagem escolar*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MÉNDEZ, Juan Manuel Alvarez. *Avaliar para conhecer – Examinar para Excluir*; trad. Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Não mexa na minha avaliação! Uma abordagem sistêmica da mudança. In: *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 145-168.

SAUL, Ana Maria. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. In: *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, dez., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3nMScNcgg4HFXrrMTTtsGtc/abstract/?lang=pt>. Acesso: 30 de nov. 2023.

SANTOS, Alexandre José dos e CRUZ, Lílian Moreira. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade* ■ ISSN 2675-6889 ■ v. 04, n. 11, p. 1-21, jan./dez. 2023.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SOARES, Magda. *Oralidade e escrita: uma perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Cortez, 1985.  
VILLAS BOAS, Benigna. *Esmiuçando a avaliação formativa*. In: VILLAS BOAS, Benigna (Org.). *Conversas sobre avaliação*. Campinas, SP: Papirus, 2019, p. 13-22

VIGOTSKI, Lev. S. A pré-história da linguagem escrita. In: *A Formação Social da Mente*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 139 -160.

# ANEXOS

---





PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPARICA

**Secretaria Municipal de Educação e Esporte**

**Coordenação do Ensino Fundamental II**

**Articulação do Projeto de Recuperação das Aprendizagens**

**Séries Finais do Ensino Fundamental**



## CONVITE

A Unidade Escolar \_\_\_\_\_ juntamente com a Equipe do Núcleo de Alfabetização – NALFA, tem a honra de convidá-lo (a) a participar da 1ª Reunião do NALFA para tratarmos de assuntos relacionados a aprendizagem e a vida escolar do seu/sua filho/a. Certo de contar com sua presença, agradecemos.

**Local:** Escola \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_\_

**Horário:** \_\_\_\_\_

Atenciosamente,

Coordenação NALFA



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPARICA

Secretaria Municipal de Educação e Esporte

Coordenação do Ensino Fundamental II

Articulação do Projeto de Recuperação das Aprendizagens

Séries Finais do Ensino Fundamental



## TERMO DE COMPROMISSO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEL

Documento padrão da Secretaria Municipal de Educação de Itaparica, que pode ser complementado pelo Núcleo de Alfabetização (NALFA) mediante anuência da Coordenação.

Pelo presente Termo de Compromisso e Responsabilidade, eu, \_\_\_\_\_, inscrito (a) no CPF sob número \_\_\_\_\_, responsável pelo/a estudante \_\_\_\_\_, regulamente matriculado no ano/turma \_\_\_\_\_, da Escola Municipal \_\_\_\_\_, **DECLARO** que:

- Fui devidamente informado (a) de que o aluno acima citado (a) participará do **PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS** para cumprir com a determinação do DECRETO NACIONAL Nº 11.079, DE 23 DE MAIO DE 2022, onde Desenvolverá atividades e oficinas de letramento, língua portuguesa e matemática com o atendimento presencial na unidade escolar no turno oposto, que será realizado uma vez por semana nos dias de \_\_\_\_\_, das 13h30 às 17h, a fim de obter melhores resultados na sua aprendizagem.
- Tenho conhecimento das orientações contidas no **PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS**, que deverão ser seguidas rigorosamente.
- Fui orientado(a) pela própria Unidade Escolar e pelos veículos de informação em relação aos cuidados que devo tomar, orientando o estudante, pelo qual sou responsável, com relação ao cumprimento do horário, higiene pessoal, comportamento social, comprometimento em estar realizando e trazendo as atividades extra classes.
- Estou ciente que em descumprimento com as normas do Projeto, a equipe NALFA entrará em contato com a família e/ou responsável.

Itaparica, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Assinatura do responsável

Coordenação NALFA

Telefone: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_





REALIZAÇÃO



APOIO

